

JORNAL: _____ LOCAL: _____

DATA: 1 1956 AUTOR: _____

TÍTULO: Acêrca de um Museu de Crianças de 50 anos.

ASSUNTO: Museu de Crianças em Copacabana

ACÊRCA DE UM MUSEU DE CRIANÇAS DE 50 ANOS

Uma ligeira e amável celeuma travou-se entre o nosso confrade Antônio Bento e o pintor Ivan Serpa, relativamente à criação de um Museu de Arte Infantil, em Copacabana, iniciativa deste último. Apóia o crítico a criação da instituição mostrando-se, entretanto, reticente, na verdade discordante da aplicação do nome "museu" a uma tal coleção de trabalhos de crianças.

O incidente não tem maior importância, já que as dúvidas sobre a aplicação da palavra "museu" persistem mesmo entre as iniciativas mais ambiciosas e sérias. Serve, porém, para lembrarmos que o nosso caro Ivan Serpa não está sendo muito bem informado quando declarou ser o seu museu o primeiro do mundo.

O primeiro museu de crianças de que se tem notícia está situado em Brooklyn, Estados Unidos, criado em 1899 pelo Instituto de Artes e Ciências de Brooklyn. Suas atividades ganharam um tal impulso que hoje é considerado um dos estabelecimentos mais importantes de educação visual nos EE. UU. Nêle podem rapazes e meninas de 4 aos 14 anos, aumentar seus conhecimentos e desenvolver sua habilidade por meio de instrução e facilidades que excedem aquelas de que poderá dispor a escola pública regular. Vendo, tocando e executando, vão adquirindo conhecimentos de que não se esquecem facilmente à cêrca dos prazeres da arte, do mundo, da natureza e das complexidades da ciência, que lhes são explicadas em termos práticos e visuais.

Segundo dados fornecidos pelo Museu há ali animais empalhados, como em muitos museus de história natural, mas também ali há criaturas vivas que as crianças podem acariciar e estudar. Do mesmo modo, êste

centro de arte vai além dos mostruários do ordinário museu de ciência e indústria, pelo fato de ter uma sala de trabalho onde os jovens podem fazer experiências por si mesmos sobre coisas que acabaram de ver e de que lhes falaram.

Ao examinarem o estranho e vistoso vestuário usado em alguns países estrangeiros têm as crianças um meio excelente de começarem a compreender e a apreciar os problemas e costumes de outros povos. Mas é ainda melhor quando êstes jovens podem vestir o esplêndido traje de um mandarim chinês ou pôr na cabeça os brilhantes enfeites de plumas de um chefe índio norte-americano, como êste museu lhes consente que façam.

Para interessar e instruir os meninos em história e boa cidadania se usa uma técnica semelhante. Os acontecimentos na história da América e do mundo em geral são reproduzidos pelo pessoal do museu em detalhes tão impressionantes que as crianças os retêm como clara lição que não poderão jamais esquecer.

O êxito desta experiência de Brooklyn tem atraído uma bem merecida emulação em outras partes. Em Hartford, no Estado de Connecticut, existe um museu de crianças semelhante. Uma das suas salas é geralmente utilizada para uma exposição de objetos do índio norte-americano. As crianças podem ver aqui como os primeiros habitantes dos Estados Unidos fabricavam sua louça de barro, casacos de pele, trajes adornados de contas, tomahawks (achas de guerra), arcos e flechas, ornamentos de prata e coisas semelhantes.

Outra sala do centro de Hartford contém o que é provavelmente a maior coleção de bonecas do mundo. Ali teve ocasião de ver bonecas com vários séculos e de muitos lugares, figuritas com cabeças de cêra, de

madeira ou de louça, e outras feitas de camisas de milho de nozes e outros materiais raros. Outra exposição notável era a de instrumentos antigos primitivos de diferentes partes do mundo: matracas, flautas e castanholas da Ásia; uma rabeça chinesa e tambores de Taiti; marimba africana e cabaças árabes para produzir tons musicais.

Os funcionários do museu de Hartford estão interessados em ensinar também aos seus jovens patrocinadores fatos acêrca do mundo que os rodeia, e geralmente insistem em matérias como a conservação da riqueza de águas, florestas e animais silvestres. Mas eles sabem que é igualmente importante informar a juventude sobre assuntos de arte, música e outras prosseções culturais como parte de um plano para viver melhor e que suas vidas sejam mais produtivas.

Especialmente interessante é "The Little School" para as crianças de quatro anos e meio. Estas classes, duas vêzes por semana, trabalham em um chamado método de projeto, seguindo um projeto de natureza diferente cada semana, em que salientam ritmos, pintura e artes manuais simples, relacionado tudo com o assunto da semana.

Para voltar aos museus regularmente estabelecidos e seus programas especiais de arte para crianças, é quase uma prática normal seguida pela maior parte dêles proporcionar aos pequenitos cursos de aprêço de arte, instrução e oficina experimental, mesmo para aquêles minúsculos alunos cujo principal método de expressão "artística" seja mergulhar as mãos dentro da lata de tinta e enlameuzar com dedadas grandes fôlhas de papel.

Worcester, no Estado de Massachusetts, é uma daquelas típicas pequenas cidades norte-americanas que concentraram o interêsse comunal em prover um estimulante programa de educação artística para a sua juventude. Os funcionários dêste Museu de Arte consagram muito tempo e esforço em planejar classes de desenho, conferências sobre as várias escolas e técnicas de pintura e escultura, grupos de modelação em argila, projeção de filmes e visitas acompanhadas para ver os trabalhos de artistas individuais que ali serão explicados e analisados em termos ao alcance dêstes jovens.

São duplos os motivos para êstes programas: aquêle evidentemente cultural de encorajar a habilidade e criar um aprêço das artes por si próprias e o outro, igualmente importante, de mostrar aos jovens como, por meio de vários métodos e materiais de arte, eles podem trabalhar juntos, como indivíduos ou como membros de um grupo social.

* * *

Víctor d'Amico, diretor de educação no Museu de Arte Moderna de Nova York, que durante muitos anos tem trabalhado diligentemente no ramo de programas de arte para crianças, tem convicções muito firmes sobre a importância dêste último ponto sociológico. Diz êle que a necessidade de compartilhar instrumentos e materiais e de planejar atividades comuns faz com que cada criança realize a importância que tem para todos trabalhar juntos harmoniosamente.

Projetos de grupo, tais como pintar murais, fazer cenário ou guarda-roupa teatral, planejar a disposição e ilustrações do livro comemorativo de um curso, tôdas estas atividades exigem grande quantidade de ação recíproca. — diz o sr. d'Amico — A arte portanto, oferece uma excelente oportunidade para desenvolver ideais para viver democraticamente na prática de cada dia. Mas é igualmente importante a tarefa de estimular a iniciativa pessoal, explica êle. "Nós estamos hoje interessados no crescimento de indivíduos que são sensíveis tanto para as pessoas como para as coisas que o circundam. Nas aulas do Centro de Arte Popular do Museu de Arte Moderna e as crianças desde a tenra idade, de três anos aprendem a escolher entre materiais e atividades."

Devido em grande parte a êstes imaginativos programas, muitas das crianças norte-americanas estão crescendo hoje no meio de oportunidades e vantagens culturais dificilmente conhecidas por seus pais e aós. Podemos considerar como benefícios tangíveis não somente o enriquecimento cultural que eles podem esperar de vir a gozar pessoalmente; êles obterão também, do aprêço da beleza e inspiração de arte e da natureza, uma atitude mais franca e mais conforme com o mundo em ta de si.